



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Políticas Públicas

O que aprendo em casa aprendo na escola: uma análise da pedagogia da alternância na formação do jovem agricultor familiar

Andréia Luciane dos Santos¹
Jorge Nei Neves²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da Pedagogia da Alternância na formação socioprofissional dos jovens agricultores. O regime de alternância permite períodos integrais de formação na escola, alternados às práticas realizadas de forma subsequente na propriedade rural. Essa modalidade procura articular às experiências empíricas trazidas pelos estudantes, aliadas aos conhecimentos científicos ofertados em seu processo de formação. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que indicou que proposta da Pedagogia da Alternância permite aos jovens e suas famílias, o descobrimento das potencialidades existentes na propriedade, oferecendo maiores possibilidades de desenvolvimento e crescimento econômico, além de orientar o aluno na perspectiva do trabalho no campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Jovem Agricultor.

Introdução

Este trabalho analisa a proposta da educação do campo e a sua relação com a Pedagogia da Alternância na formação profissional dos jovens agricultores, a partir de alguns aportes da literatura produzida sobre o tema.

Nas análises realizadas busca-se evidenciar como a Pedagogia da Alternância tem possibilitado a esses estudantes, filhos de pequenos

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento, UNESPAR/Campo Mourão. Bolsista CAPES. Email: andréiasantos026@hotmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento, UNESPAR/Campo Mourão. Email: jotanvirtual@yahoo.com.br

produtores rurais, uma formação que contribua para o desenvolvimento da propriedade familiar e para melhoria da qualidade de vida no campo.

Metodologia

A pesquisa desenvolve-se a partir das temáticas Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A metodologia utilizada tem por base a pesquisa bibliográfica que permite conhecer essa modalidade de ensino e estabelecer sua relação com a formação integral dos jovens agricultores familiares.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram relevantes as discussões de autores que discutem essa temática, como: Estevam (2012), Caldart (2004), Queiroz (2013), Silva (2013), Wolochen (2008), Lima (2013), Schneider (2015), Arroyo (1982), Gimonet (2007). Esses autores foram fundamentais para a compreensão da Pedagogia da Alternância e a sua relação com a Educação do Campo.

Resultados e Discussões

Segundo Wolochen (2008, p. 37), a educação brasileira se desenvolveu mediante avanços, interrupções e mudanças de direcionamentos. A autora destaca que em relação a educação do meio rural, poucas foram as intervenções feitas por meio de políticas públicas efetivas no decorrer do tempo. Somente a partir dos anos de 1980 que se desencadearam manifestações populares, a partir dos sindicatos rurais e pastorais religiosas, onde estas populações do campo encontraram formas de se manifestar e reivindicar suas necessidades.

Lima (2013, p. 33), mostra que a educação direcionada às populações do campo era deficitária e não havia nenhuma intencionalidade para que os camponeses tivessem direito a uma cidadania plena, restando-lhes o analfabetismo e a exploração de seu trabalho.

Arroyo (1982, p. 1) apresenta que, durante muito tempo, a educação dos povos do campo foi abandonada pelo poder público e quando lembrada, foi tratada de forma superficial, como que se para viver no campo não houvesse a necessidade de uma formação intelectual mais apurada.

Em primeiro lugar, constatamos que há períodos longos de esquecimento e momentos curtos em que o problema do

homem do campo é retomado. Neste sentido, falamos em abandono, lembrando, pois a escola rural sempre representou um apêndice no limitado espaço dos projetos sociais; uma espécie de terra além de fronteiras e dos interesses dos centros de poder. (ARROYO, 1982, p.1).

Mediante essa situação que a educação rural vivenciava, os movimentos sociais passam a organizar-se, buscando somar forças, a fim de encontrar soluções para esse descaso que vinha ocorrendo com os povos do campo.

Caldart (2004) destaca que mediante esse processo de mobilizações e reivindicações, é que se passa a propor o direito de uma educação diferenciada da cidade, com um calendário coerente com as necessidades do campo, realização de adequação de conteúdos, reforçando o direito de estudarem no lugar onde vivem. Segundo a autora, mais do que um direito de ser educado no seu próprio contexto, a educação deve ser pensada desde o seu lugar e com a participação vinculada às necessidades humanas, culturais e sociais.

Lima (2013, p. 39) enfatiza que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, evidencia-se nos artigos 23, 26 e 28 uma abertura para a modalidade de educação do campo, estabelecendo mecanismos que possibilitem estabelecer relações de apoio aos estudantes desse contexto. A partir da promulgação da lei, ocorreu uma maior abertura para os movimentos sociais, sindicatos e demais setores da sociedade para a organização e mobilização pela garantia de uma educação que trouxesse maior apoio técnico e intelectual para as populações do meio rural.

Schneider (2015, p.45) destaca que em 2002, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, aprovou as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (Resolução CNE/CEB nº1, de 03 de abril de 2002), reforçando a necessidade das escolas do campo estarem vinculadas à realidade, à contextualização, à temporalidade e saberes dos estudantes, resgatando a memória coletiva local.

Wolochen (2008, p. 40), acrescenta que no Estado do Paraná, em 2006, a Secretária de Estado da Educação, por meio da Superintendência da Educação publicou as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, numa demonstração de comprometimento com as populações do meio rural.

Nesse sentido, Schneider (2015, p.47), aponta a Pedagogia da Alternância como técnica didática revolucionária, que possibilita o jovem camponês situar-se como sujeito do ensino-aprendizagem. Acrescenta dizendo que a Pedagogia da Alternância, é um instrumento utilizado pelas Casas Familiares Rurais, na formação socioprofissional dos jovens agricultores.

Silva (2013, p. 167) ressalta que no contexto da Educação do Campo, as experiências da Pedagogia da Alternância vêm se multiplicando e consolidando nos últimos anos, pois possibilita aos estudantes do campo, uma formação em tempo integral, em regime de internato, que alterna experiências de formação na escola, articulada com as experiências da família, e da comunidade.

Segundo Estevam (2012, p. 53) o surgimento dessa modalidade remonta-se à França, num contexto de crise econômica, e de insatisfação dos filhos dos pequenos produtores rurais, referente ao modelo de educacional oferecido aos estudantes camponeses.

Para Queiroz (2013, p. 138-139), as primeiras experiências com a Pedagogia da Alternância no Brasil, surgiram no meio rural no ano de 1969, no Estado do Espírito Santo, com a criação das Escolas-Famílias Agrícolas (EFA's). Mais tarde, se expandiu por todo o país, assumindo diversas terminologias.

De acordo com Gimonet (2007, p. 29), a Pedagogia da Alternância representa um caminhar permanente entre a vida e a escola, porque ela sai da experiência no encontro de saberes mais teóricos para voltar novamente à experiência, e assim sucessivamente.

A dinâmica da Pedagogia da alternância propõe ao jovem uma formação diferenciada no processo educativo, provocando constantemente ao estudante se interessar, experimentar e assumir responsabilidades, dialogar com o ambiente que está inserido, em um processo permanente de interação, reflexão e ação. Dessa forma compreendemos que a Pedagogia da Alternância fundamenta-se na concepção de uma formação que é resultado de um processo interativo entre estudante e o seu contexto familiar, profissional, político, cultural e escolar.

Considerações finais

Diante dos apontamentos levantados acerca da Pedagogia da Alternância na formação profissional dos jovens agricultores, podemos evidenciar que ela permite aos jovens e suas famílias, a tomada de consciência de suas necessidades e a busca de soluções, além de motivar os estudantes a descobrirem as potencialidades existentes na propriedade, oferecendo maiores possibilidades de desenvolvimento e crescimento econômico, além de orientar o aluno na perspectiva do trabalho no campo.

Portanto, é uma forma de aprender associando conhecimentos empíricos a conhecimentos científicos, reflexão e ação, no mesmo processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ARROYO, Miguel G. Escola, Cidadania e participação no campo. In: **Em aberto**, Brasília, INEP,1982.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (org.). **Por Uma Educação do Campo**: Petrópolis: Vozes, 2004. p.147-158.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural**. Florianópolis: Insular, 2012.

GIMONET, **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFA's**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2007.

LIMA, Humberto Rodrigues. **A Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais do Paraná**: uma possibilidade de integração entre ensino médio e educação profissional. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. O estado da arte da Alternância no Brasil. In: BEGNAMI, João Batista. BURGHGRAVE, Thierry De. **Pedagogia da Alternância e sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013.

SCHNEIDER, Selma. **Pedagogia da alternância: experiências e contribuições na escola**. Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, Lurdes Helena. Novas faces da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. In: BEGNAMI, João Batista. BURGHGRAVE, Thierry De. **Pedagogia da Alternância e sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013.

WOLOCHEN, Maria Bernadete. **A Casa Familiar Rural e a Pedagogia da Alternância:** Evidências de Desenvolvimento Local. 2008. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – Centro Universitário Franciscano do Paraná – UNIFAE.